

"Sentir" as letras facilita a aprendizagem da leitura

De acordo com um estudo realizado por um grupo de investigadores franceses, a aquisição de competências de leitura é facilitada se as crianças tocarem nas letras em relevo na altura da aprendizagem das primeiras letras.

Estes resultados, publicados na revista trimestral *L'année Psychologique*, saíram a partir de trabalhos conduzidos por Edouard Gentaz, investigador do Laboratório de Cognição e Desenvolvimento, da Universidade de Paris V), e Pascale Colé e Florence Bara, do Laboratório de Psicologia e Neurocognição da Universidade de Grenoble, em França.

Os investigadores estudaram dois tipos de aprendizagem da leitura em 26 crianças de cinco anos. No primeiro caso, na chamada aprendizagem "clássica", são solicitadaa apenas a visão e a audição, ao passo que no segundo, "multisensorial", se apelava também ao tacto. Cada fase de "treino" foi composta de seis sessões (uma por semana) onde as crianças trabalharam uma letra e o som correspondente durante 30 minutos.

Em ambos os casos foram propostos jogos destinados a desenvolver as capacidades de manipulação das sílabas, das rimas e dos sons (fonemas), das palavras faladas, do conhecimento das letras e das associações letras-sons.

Os investigadores avaliaram o desempenho de cada criança antes e após os treinos, avaliando, entre outros, os testes de leitura de pseudo-palavras como "ti, ita, ari", que dificilmente conseguem ser lidas se antes não for compreendido o princípio da representação dos sons pelas letras do nosso sistema alfabético. Como resultado, as crianças liam duas vezes mais "pseudo-palavras" após a aprendizagem multisensorial por comparação com a aprendizagem clássica.

Os investigadores explicam esta capacidade a partir das especificidades do funcionamento de cada sentido sensorial nas crianças de cinco anos. A obrigatoriedade de tocar nas letras faz com que as crianças encarem as letras estudadas de forma mais analítica, coisa que não acontece quando estas são apresentadas exclusivamente sob a forma visual, explicam os investigadores.